

Augusto Comte e o Positivismo

Reis, Camila Oliveira.

R375a Augusto Comte e o positivismo / Camila
Oliveira Reis. – Varginha, 2015.
10 slides.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader
Modo de Acesso: World Wide Web

1. Positivismo. 2. Direito - Filosofia. I. Título.
II. Fundação de Ensino e Pesquisa – FEPEMIG

CDD: 340.1
AC: 115877



O objeto próprio da sociologia é a humanidade e é necessário compreender que a humanidade não se reduz a uma espécie biológica: há na humanidade uma dimensão suplementar - a história - o que faz a originalidade da civilização. O homem, diz-nos Comte, "é um animal que tem uma história".

O Positivismo foi o ponto de partida para a formulação de uma "ciência da sociedade", na tentativa de seus precursores de transpor para o social os mesmos métodos das ciências da natureza, que haviam revolucionado o mundo pelo deflagrar da Revolução Científica dos séculos XVI e XVII, que determinou a Revolução Industrial dos séculos XVIII e XIX.



Corrente que se propõe a fazer uma "interpretação científica dos fatos sociais", o **positivismo** tenta, através da criação de uma "ciência da sociedade", encontrar os instrumentos e a fórmula para a reorganização social. E o faz de forma quase messiânica na **busca de leis imutáveis que regeriam os fatos sociais** e que, à semelhança dos mundos físico e biológico, constituiriam a base de uma "**Física Social**". Seu expoente é Augusto Comte (1798 -1857).



Augusto Comte, sobre o assunto assim se expressa:

*"Entendo por **Física Social** a ciência que tem por objeto próprio o estudo dos fatos sociais, segundo o mesmo espírito com que são considerados os fatos astronômicos, físicos, químicos e fisiológicos, isto é, submetidos a **leis invariáveis**, cuja descoberta é o objetivo de suas pesquisas. Os resultados de suas pesquisas tornam-se o ponto de partida positivo dos trabalhos do homem de Estado, que só têm, por assim dizer, como objetivo real, descobrir e instituir as formas práticas correspondentes a esses dados fundamentais, com a finalidade de evitar, ou pelo menos mitigar, quanto possível, as crises mais ou menos graves que um movimento espontâneo determina, quando não foi previsto. **Numa palavra, a ciência conduz à previdência, e a previdência permite regular a ação**".*



Comte dividiu a Sociologia em **duas grandes áreas**:

- **estática**, que estuda as condições de existência da sociedade. A principal característica da estática é a **ordem harmônica**, e a
- **dinâmica**, que estuda seu movimento contínuo. A principal característica da dinâmica é o **progresso**, estando ambas as áreas intimamente relacionadas. O fator preponderante do progresso é o desenvolvimento das idéias, mas o crescimento da população e sua densidade também são importantes.

O positivismo admite, como fonte única de conhecimento e critério de verdade, a experiência, os fatos positivos, os dados sensíveis. Nenhuma metafísica, portanto, como interpretação, justificação transcendente ou imanente, da experiência.



Observando a evolução das concepções intelectuais da humanidade, Comte percebeu que essa evolução passa por três estados teóricos diferentes: o estado 'teológico' ou 'fictício', o estado 'metafísico' ou 'abstrato' e o estado 'científico' ou 'positivo', em que:

No primeiro, os fatos observados são explicados pelo sobrenatural, por entidades cuja vontade arbitrária comanda a realidade. Assim, busca-se o absoluto e as causas primeiras e finais ("de onde vim? Para onde vou?"). A fase teológica tem várias subfases: o fetichismo, o politeísmo e o monoteísmo.

No segundo, já se passa a pesquisar diretamente a realidade, mas ainda há a presença do sobrenatural, de modo que a metafísica é uma transição entre a teologia e a positividade. O que a caracteriza são as abstrações personificadas, de caráter ainda absoluto: "a Natureza", "o éter", "o Povo", "o Capital". Desse modo, os revolucionários de 1789 são "metafísicos" quando evocam os "direitos" do homem - reivindicação crítica contra os deveres teológicos anteriores, mas sem conteúdo real.



No terceiro, ocorre o apogeu do que os dois anteriores prepararam progressivamente. Neste, os fatos são explicados segundo leis gerais abstratas, de ordem inteiramente positiva, em que se deixa de lado o absoluto (que é inacessível) e busca-se o relativo. A par disso, atividade pacífica e industrial torna-se preponderante, com as diversas nações colaborando entre si. Busca descrever como os fatos se passam, em descobrir as leis segundo as quais os fenômenos se encadeiam uns nos outros. Tal concepção do saber desemboca diretamente na técnica: o conhecimento das leis positivas da natureza nos permite, com efeito, quando um fenômeno é dado, *prever* o fenômeno que se seguirá e, eventualmente agindo sobre o primeiro, transformar o segundo. ("Ciência donde previsão, previsão donde ação").

Comte afirma que o **espírito positivo** está tão afastado do empirismo (que é uma "estéril acumulação de fatos) quanto do misticismo. Somente existe ciência quando se conhecem os fenômenos por suas relações constantes de concomitância e sucessão acarretando possibilidade de **previsão racional**.



O positivismo se atém à observação dos fatos, à racionalização sobre eles, e à busca de suas leis (suas relações invariáveis) e **contribui para a construção das ciências sociais na medida em que nos leva a investigar diligentemente, por essa via, tudo o que possa ser**

- medido,
- quantificado,
- classificado,
- expressado estatisticamente,
- experimentado,
- testado,
- relacionado em forma de causa e efeito (leis sociais) e
- reduzido a expressões matemáticas.



O Positivismo, enquanto proposta de um humanismo fundado na ciência, torna muito úteis, para qualquer análise sociológica, o conhecimento de tendências, de aspirações, de avaliações, de prospecções, que só as pesquisas quantitativas nos podem oferecer. Como o trabalho é feito pôr intermédio de amostragem, esta possibilita também a aplicação de métodos qualitativos para a explicação dos fatos sociais.

Somente o homem tem uma história porque é ao mesmo tempo um inventor e um herdeiro. Ele cria línguas, instrumentos que transmitem este patrimônio pela palavra, e, nos últimos milênios, pela escrita às gerações seguintes que, por sua vez, exercem suas faculdades de invenção apenas dentro do quadro do que elas receberam. *As duas idéias de tradição e de progresso, longe de se excluïrem, se completam.*



Utilizando-se da comparação como técnica de trabalho, o Positivismo leva à aplicação do **método indutivo**: observação dos fatos tentando captar, por indução, as leis que os regem, e delas, por consequência, os fatos novos que escapam à observação direta, mas que a **experiência** verificou, o Positivismo contribui para uma abordagem realista dos fatos sociais